

**CUIDADOS MEDIATOS AO RECÉM-NASCIDO: ORIENTAÇÃO E  
CAPACITAÇÃO DAS PUÉRPERAS****Claudenisa Mara de Araújo Vieira<sup>1</sup>****Débora Gomes Leite Araújo<sup>2</sup>****Viviane Nunes Ferreira<sup>3</sup>****Ana Nívia Bessa de Souza<sup>4</sup>****Jaqueline da Silva Pinheiro<sup>5</sup>****Maria Vanessa Nogueira Peixoto<sup>6</sup>****Alice Alves Tibúrcio<sup>7</sup>****Leidiana Cosme de Araújo<sup>8</sup>****Área Temática: Saúde****RESUMO**

Os cuidados mediatos têm como principal finalidade auxiliar o Recém-Nascido (RN) na adaptação à vida extra-uterina. Desse modo, destaca-se a importância das orientações realizadas às puérperas e seus acompanhantes, com o intuito de prevenir possíveis complicações e promover a saúde da criança. Sendo assim, o projeto de extensão tem como objetivo capacitar puérperas e seus acompanhantes acerca dos cuidados mediatos que devem ser implementados aos recém-nascidos. Trata-se de um Projeto de Extensão vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). As atividades foram desenvolvidas no município de

---

<sup>1</sup> Professora, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri. Departamento de Enfermagem, Coordenadora do projeto Cuidados Mediatos ao Recém-nascido. E-mail: [mara28araujo@hotmail.com](mailto:mara28araujo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri, Curso de Graduação em Enfermagem, Bolsista do projeto Cuidados Mediatos ao Recém-nascido. E-mail: [debora.leite@urca.br](mailto:debora.leite@urca.br)

<sup>3</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri, Curso de Graduação em Enfermagem, Voluntária do projeto Cuidados Mediatos ao Recém-nascido. E-mail: [vivianenunesenf@gmail.com](mailto:vivianenunesenf@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri, Curso de Graduação em Enfermagem, Voluntária do projeto Cuidados Mediatos ao Recém-nascido. E-mail: [ananiviabs2016@gmail.com](mailto:ananiviabs2016@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri, Curso de Graduação em Enfermagem, Voluntária do projeto Cuidados Mediatos ao Recém-nascido. E-mail: [jpinheiro244@gmail.com](mailto:jpinheiro244@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri, Curso de Graduação em Enfermagem, Voluntária do projeto Cuidados Mediatos ao Recém-nascido. E-mail: [maariavanessan@gmail.com](mailto:maariavanessan@gmail.com)

<sup>7</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri, Curso de Graduação em Enfermagem, Voluntária do projeto Cuidados Mediatos ao Recém-nascido. E-mail: [alvestalice@gmail.com](mailto:alvestalice@gmail.com)

<sup>8</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri, Curso de Graduação em Enfermagem, Voluntária do projeto Cuidados Mediatos ao Recém-nascido. E-mail: [leidiane.araujo@urca.br](mailto:leidiane.araujo@urca.br)



Iguatu Ceará, em instituições de saúde pública como o Hospital Regional de Iguatu (HRI) e o Centro de Parto Normal (CPN). As atividades foram realizadas no período entre abril a novembro de 2022, sendo realizadas duas visitas semanais, que contou com a participação em média de 20 puérperas em cada ação. Durante as ações foram realizadas orientações quanto as condutas de primeiros socorros, de forma especial, acerca da manobra de Heimlich para o desengasgo do RN; orientações sobre a higienização da criança, cuidados com coto umbilical e atualizações acerca da contraindicação do banho do sol no RN. Em síntese, as atividades realizadas pelo projeto de extensão contribuíram para comunidade a partir da disseminação do conhecimento e saberes através das orientações repassadas para puérperas e seus acompanhantes, ao mesmo tempo que auxiliaram na formação de profissionais de enfermagem por meio do fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Cuidado de Enfermagem. Cuidado Mediatos. Educação em saúde. Recém-Nascido.

## MEDIATE CARE FOR THE NEWBORN: GUIDANCE AND TRAINING OF PUERPERA

### ABSTRACT

Intermediate care has the main purpose of helping the Newborn (NB) to adapt to extrauterine life. Thus, the importance of guidelines given to postpartum women and their companions is highlighted, in order to prevent possible complications and promote the child's health. The extension project aims to train postpartum women and their companions about the mediate care that should be implemented for newborns in the maternity ward and in continuity at home. This is an Extension Project linked to the Nursing course at the Regional University of Cariri (URCA). The activities were carried out in the municipality of Iguatu Ceará, in Obstetrics at the Regional Hospital of Iguatu (HRI) and in the Normal Birth Center (CPN). Practices began between July 13 and September 9, 2022, with two weekly visits, totaling 20 postpartum women during all actions. Guidelines were provided regarding the main care for newborns, how the first aid procedure is performed in the Heimlich maneuver, where the procedure was demonstrated in dolls to mothers and their companions, discussion about updates on bathing care of Sun. He was also guided on advances in the use of alcohol (70%) for cleaning the umbilical stump. In summary, the activities carried out by the extension project contributed to the community by disseminating knowledge and knowledge through the guidelines passed on to postpartum women and their companions, while helping to train nursing professionals through the strengthening of teaching, research and extension.

**Keywords:** Health education. Mediate care. Newborn. Nursing care.

### 1 INTRODUÇÃO

Os cuidados mediatos têm como finalidade promover a saúde de criança e prevenir complicações, são realizados após as primeiras duas horas de vida quando o RN já está



cl clinicamente estabilizado na sala de parto (Rosario *et al.*, 2018).

Os cuidados mediatos ao RN incluem os cuidados com a pele e banho, higiene do coto umbilical, imunização com a vacina BCG e hepatite B, realização do exame físico completo, estímulo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e contato do binômio mãe-filho (Silva *et al.*, 2016; Lélis *et al.*, 2021).

O cuidado à saúde do RN é de grande importância para a redução da mortalidade infantil, tendo em vista que, esta etapa da vida constitui-se em um período de grande vulnerabilidade, no qual se concentram riscos biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais (Filho *et al.*, 2022).

Dessa forma, é fundamental a atenção qualificada a mulher e ao RN na primeira semana após o parto, com realização das ações de saúde integral de puericultura e da consulta puerperal até o 42º dia pós-parto. Nessa etapa, a mulher sofre mudanças adaptativas que envolvem as esferas física psíquica e social, sendo assim, configura-se como um estágio sensível e de muita insegurança para a mulher (Strapasson; Nedel, 2010; Medeiros; Costa, 2016).

O puerpério, período que compreende até 42 dias após o parto, é considerado de risco para a mulher em decorrência das alterações biológicas e psicológicas ocasionadas pelo hormônios femininos. Logo, é essencial que sejam realizados cuidados de enfermagem qualificados que tenham como base, prevenção de complicações, conforto físico e emocional e a educação em saúde. As ações educativas devem ser permeadas pela escuta sensível, empatia, acolhimento e valorização das especificidades das mulheres que sabidamente são influenciadas por expectativas sociais relativas à maternidade. Assim sendo, o cuidado de enfermagem no puerpério mediato tem por meta oferecer estratégias de enfrentamento e adaptação à maternidade, com ações voltadas para a superação de dificuldades (Gomes, 2021).

Na atualidade, surge a necessidade de atender e acolher não somente a mulher no puerpério, mas também seu parceiro e família, garantindo a ambos a oportunidade de compartilhar sentimentos, vivências e, acima de tudo, auxiliá-los na construção de suas identidades maternas e paternas, e também no compartilhamento de cuidado com o RN (Silva *et al.*, 2016).

Neste cenário as ações de promoção, prevenção e atenção à saúde do RN têm sido de grande importância, tornando-se uma estratégia para minimizar os riscos, tendo em vista que influenciam na condição de saúde dos indivíduos, desde o período neonatal até a vida adulta



(Lélis *et al.*, 2021).

Sendo assim, o presente projeto de extensão tem como objetivo geral capacitar puérperas e seus acompanhantes acerca dos cuidados mediatos que devem ser implementados aos recém-nascidos. Além do mais, apresenta como objetivos específicos: Realizar visitas hospitalares às puérperas acompanhadas pelo Hospital Regional de Iguatu (HRI) e Centro de Parto Normal de Iguatu (CPN); Identificar as principais dúvidas e dificuldades das puérperas acerca dos cuidados com os RN's; Desenvolver ações educativas sobre os cuidados mediatos aos RN's; Incentivar as mães a realizarem os cuidados ao RN e contribuir para ampliação das ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Desse modo, a criação do projeto de extensão teve como justificativa a necessidade da criação de um grupo educativo para disseminação de conhecimentos para as puérperas e seus acompanhantes em relação aos cuidados que devem ser implementados ao RN, possibilitando também na compreensão de seus sentimentos e esclarecendo as dúvidas que surgem neste período, diminuindo a ansiedade e complementando as orientações que são fornecidas na maternidade.

Esse projeto apresenta contribuição de grande relevância acadêmica e profissional, trazendo um conceito mais amplo de saúde, que não se restringe apenas ao aspecto biológico, enriquecendo assim a formação dos discentes do curso de enfermagem. Além disso, apontam também a importância das informações e orientações para que os profissionais possam se sensibilizar com o intuito de prestar uma assistência qualificada, repassando informações corretas e atualizadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Carvalho *et al.*, (2021), às ações de promoção, prevenção e assistência à saúde direcionadas à gestante e ao RN têm grande importância, visto que influenciam as condições de saúde dos indivíduos desde o período neonatal até a vida adulta. É na primeira semana de vida, em especial no primeiro dia de vida o que representa 25% dos casos, que se concentram as mortes infantis no Brasil. Sendo assim, é evidente a necessidade de um suporte teórico para apoiar as ações de saúde e cuidados ao RN.

Entre os cuidados prestados ao RN, destaca-se a higiene corporal, alguns autores



descrevem que o banho deve ser realizado diariamente com água na temperatura de 37 graus, onde não deve-se ultrapassar a duração de três minutos, assim como, cuidados com os olhos, nariz e ouvidos devem ser realizados durante o banho (Oliveira; Rodrigues, 2005).

Os autores Bowden e Greenberg (2005) enfatizam que a higienização completa do bebê deve ocorrer de 2 a 3 vezes por semana ou com maior frequência caso seja necessário. Os mesmos autores ressaltam a importância de que o banho do RN seja realizado após a estabilização da temperatura corporal, aproximadamente 6 horas após o nascimento. Poderão ser utilizadas duas técnicas para o banho, sendo elas o banho de imersão, no qual a temperatura ideal da água varia entre 36°C e 37°C; e a técnica de higiene corporal, na qual será necessário o uso de materiais, como gazes umedecidas ou panos macios. Além disso, destaca-se a importância de ressaltar para as puérperas os cuidados que devem ser tomados com o RN, orientando sobre a importância do aleitamento materno sendo insubstituível no desenvolvimento da criança.

De acordo com artigo publicado pelo departamento científico de dermatologia e neonatologia que informa que o banho de sol desprotegido no RN pode aumentar risco de câncer, deve-se evitar a exposição solar direta em crianças menores de seis meses, devendo utilizar protetores como sombrinhas, guardas-sóis, bonés e roupas de proteção (Carvalho *et al.*, 2021).

Outro cuidado compreende a higiene do coto umbilical, tendo em vista que o mesmo é uma porta de entrada para bactérias, sendo assim, a limpeza suave na região com água e algodão geralmente é suficiente. Para bebês nascidos em ambientes hospitalares ou em locais de baixa mortalidade a recomendação é que o coto seja mantido limpo e seco, sem necessidade do uso de álcool 70% (Moreira *et al.*, 2014).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz que o aleitamento materno é classificado em aleitamento materno exclusivo, que é quando a criança recebe apenas o leite materno; aleitamento materno predominante, quando a criança recebe o leite materno e outros líquidos, como suco, água e outros; aleitamento materno complementado, quando a criança recebe além do leite materno, alimentos sólidos ou semissólido com a finalidade de completar alimentação. Orienta-se que a amamentação seja estimulada, visto que é uma maneira natural de vínculo entre mãe e filho, proteção e nutrição adequada para a criança (Who, 2018).



### 3 MÉTODO

Trata-se de um Projeto de Extensão vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. As atividades foram desenvolvidas no município de Iguatu Ceará por um grupo de extensionistas em unidades hospitalares públicas, que incluíram o Hospital Regional de Iguatu (HRI) e o Centro de Parto Normal (CPN).

As ações ocorreram em dupla e trio, com o alunos(as) devidamente paramentados com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), conforme as medidas de segurança estabelecidas pelos órgãos de saúde. As atividades foram realizadas no período entre abril a novembro de 2022 com duas visitas semanais, no qual, participaram em media 20 puérperas em cada ação.

Foram utilizados materiais como bonecos para ilustrar as técnicas corretas de primeiros socorros e pega correta na amamentação. Além disso, durante as ações foram realizadas orientações a respeito do banho de sol, higiene do coto umbilical, demonstração do uso correto da fralda, higiene íntima feminina e masculina, benefício e incentivo do aleitamento materno, manobras de desengasgo e alimentação da puérpera.

Além das ações realizadas nas unidades hospitalares, foi criado um perfil no instagram sobre o projeto de extensão, a fim de realizar postagens semanais sobre as temáticas que englobam o projeto, contribuindo com as atualizações científicas para a comunidade acadêmica e o corpo docente.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidar em enfermagem neonatal tem início assim que é dado a conhecer à equipe que está a chegar a um RN com necessidade de cuidados especiais. É nesse momento que toda a equipe se prepara, quer em termos tecnológicos quer a nível emotivo. São situações de admissão, por vezes de extremo estresse, em que a vida de um RN depende da rapidez de atuação da equipe multidisciplinar (Araújo; Rodrigues, 2010).

Araújo e Rodrigues (2010) referem que a preparação para a alta na unidade neonatal começa logo no primeiro dia de internamento com a participação de forma gradual dos pais nos cuidados, através do ensino e supervisão promovidos pela equipa de enfermagem e adequados



às suas dúvidas e dificuldades.

As visitas nas unidades hospitalares foram realizadas por alunas do curso de enfermagem integrantes do projeto de extensão “Cuidados Mediatos ao Recém-nascido”. As orientações foram prestadas quanto aos principais cuidados com os RN’s, à exemplo disso, como é feito a realização das condutas de primeiros socorros na manobra de Heimlich, onde foi demonstrado em bonecas o procedimento às mães e seus acompanhantes.

A OMS, assim como, o Ministério da Saúde (MS) sugerem que seja realizado o AME nos primeiros 6 meses de vida, isto é, sem água, sucos ou chás, posteriormente a este intervalo, deve ser realizado o aleitamento complementado com a introdução de alimentos sólidos ou semi-sólidos, ressalta-se que a mobilização mundial para o incentivo ao aleitamento materno se dá, entre outros fatores, pela redução provocada da amamentação (Costa *et al.*, 2013).

As orientações sobre AME, foram bem frisadas e aceitas em decorrência dos inúmeros benefícios tanto para o RN como para a puérpera, se seguido as orientações corretamente. Entre outros benefícios, destaca-se a capacidade de termorregulação ocasionada pelo contato pele a pele ente mãe e filho durante a amamentação, proporcionando melhor adaptação extrauterina.

Sabe-se que o potencial hidrogeniônico (pH) ligeiramente ácido da pele é um importante fator de proteção contra microrganismos, sendo essencial para a maturação da barreira epidérmica e para os processos de reparação. Sendo assim, a puerpera deve utilizar produtos de higiene que regulem o ph e não ocasione irritação ou problemas de pele (Vaughn *et al.*, 2018)

Destaca-se que os RN’s possuem camada epidérmica mais fina e menor produção de melanina e, por isso, são mais suscetíveis aos danos da radiação ultravioleta à pele. Reconhecidamente, a exposição solar é a principal fonte de vitamina D, porém, a exposição intencional e desprotegida, com o objetivo de suplementar a vitamina, não é recomendada (Johnson; Hunt, 2019).

Sendo assim, durante as visitas foi discutido sobre as atualizações a respeito dos cuidados com o banho de sol, o qual não é mais recomendado devido a sensibilidade da pele do RN, podendo trazer prejuízos ao mesmo. Também, foi informado às puérperas sobre a suplementação medicamentosa de vitamina D, que é recomendada no Brasil para todo RN a termo, desde a primeira semana de vida até os dois anos de idade. Foi orientado, também, sobre o Ph da pele do RN e quais produtos são mais adequados para essa idade, como sabonetes de Ph entre 4,5 a 5,6 e os benefícios do uso correto.



As infecções pós-parto continuam sendo a principal causa de morbimortalidade neonatal em todo o mundo. O cordão umbilical é uma porta de entrada para bactérias patogênicas, visto que, após o nascimento, o coto desvitalizado é um substrato ideal para o crescimento bacteriano, além de fornecer acesso direto à corrente sanguínea do neonato (Stewart; Benitz, 2016).

Dessa forma, durante as visitas foram realizadas orientações acerca das atualizações a respeito do uso do álcool (70%) para a higienização do coto umbilical, para facilitar a orientação foi utilizado materiais para ilustrar a realização da limpeza do coto. Além disso, foi enfatizado a importância das vacinas no período correto de acordo com o calendário nacional de vacinação, bem como, seus benefícios.

Mesmo sendo considerados cuidados básicos na assistência mediata ao RN, é necessário, atualizações por parte dos profissionais de saúde, já que os protocolos nacionais estão sempre sendo revisados e muitas publicações na área sinalizam a promoção de boas práticas na gestação, parto, pós-parto, além de ser direito do RN receber cuidados qualificados. Estudos mostram que hospitais de pequeno porte e com quantidade pequena de nascimentos dispõem menos de profissionais com especialidade por falta de investimentos financeiros, o que impacta diretamente na execução correta dos cuidados com o RN (Silva; Lélis, 2021).

Dentre as informações apresentadas é fundamental a intensificação das atividades educativas, de modo que a puérpera e sua família estejam cientes das boas práticas e realizem de forma segura os cuidados ao RN no domicílio.

Diante disso, foi percebido durante as ações realizadas nos setores hospitalares que as práticas promovidas pelos pais estavam sendo realizadas de forma errônea, sem o conhecimento prévio de como realizar as condutas corretas, as quais traziam riscos para o RN. Destacam-se riscos, estão os ligados à falta de higiene da criança e do ambiente em que ela está inserida e alimentação inadequada para a idade.

Foi visualizado que muitos pais apresentavam conhecimento inadequado acerca da contraindicação ao uso constante de lenços umedecidos na limpeza íntima do bebê, ou quanto à importância da amamentação exclusiva até os seis meses de vida. Ainda mais, foi notável nas visitas a fragilidade do contato da família e atenção básica de saúde, no que consta sobre procura e distribuição de vacinas.

Sendo assim, foram vistas as principais dificuldades das mães, destacando que a principal foi a manobra de Heimlich, procedimento a ser feito para desobstruir as vias áreas,



apenas uma mãe relatou conhecer. Em relação à recomendação do banho de sol, a qual não é mais recomendada, nenhuma das mães tinha conhecimento a respeito e sobre os cuidados com a pele e higiene do bebê as responsáveis sabiam razoavelmente. Além disso, um importante problema era a amamentação, pois, apesar da grande maioria das puérperas relatarem o desejo de fornecer aleitamento exclusivo até os seis meses, elas não realizavam a pega correta, o que pode gerar problemas futuros na amamentação, devido a isso foi ilustrado a forma correta e explicado as consequências de não fazer a pega adequada da mama.

Ainda durante as orientações, foi explicado sobre as atualizações acerca da utilização do álcool (70%) para a higienização do coto umbilical, quando era ou não recomendado usar, porém elas relataram que: *“No posto de saúde dizem para sempre limpar com álcool e eu sempre fiz isso com meus outros filhos”*, o mesmo diziam sobre o banho de sol, o que evidencia a falha nas informações e orientações repassadas no decorrer do pré-natal.

Além disso, para que as informações pudessem ser repassadas a todos os grupos de pessoas, principalmente acadêmicos e professores da (URCA) no campus da cidade de Iguatu, foi criado um perfil no aplicativo do instagram, no qual semanalmente são publicados postagens com as orientações que são abordadas nas visitas e outras de conteúdos com linguagem mais científica voltados para o público da universidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as atividades realizadas pelo projeto de extensão contribuíram para comunidade disseminando conhecimento e saberes através das orientações repassadas para puérperas e seus acompanhantes, ao mesmo tempo que auxilia na formação de profissionais de enfermagem por meio do fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, as ações educativas desenvolvidas durante esse período geraram saberes que podem ser utilizados no processo de ensino/aprendizagem dos acadêmicos, assim como para o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde.

Outras atividades foram realizadas pelas extensionistas, dentre elas, destaca-se a produção de conteúdo para as mídias sociais e submissão em eventos por meio de plataformas virtuais, contribuindo de forma positiva para a produção científica.



## 6 AGRADECIMENTOS

O projeto Cuidados Mediatos ao Recém-nascido agradece ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX-URCA) e ao Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), pelo incentivo à pesquisa, extensão e ensino dos acadêmicos, como também pelo financiamento da bolsa, pois contribui imensamente para a produção e desenvolvimento das ações do projeto em questão, já que muitas ideias dependem de um auxílio financeiro para serem realizadas da maneira elaborada.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. B. M. de.; RODRIGUES, B. M. R. D. Vivências e perspectivas maternas na internação do filho prematuro em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 865-872, 2010.

BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COSTA, L. K. O. *et al.* Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, 2013.

CARVALHO, V. *et al.* Atualização sobre os cuidados com a pele do recém-nascido. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, n. 11, 2021.

FERNANDES, J. D.; MACHADO, M. C. R.; OLIVEIRA, Z. N. P. Prevenção e cuidados da pele da criança e do recém-nascido. **An Bras Dermatol.** p. 86(1):102-10, 2011.

FILHO, J. M. N. *et al.* Perfil de gestantes atendidas em maternidade de Natal/RN entre 2016 a 2018. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/27675>. Acesso em: 5 nov. 2022.

GOMES, L. V. C. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido nas primeiras horas de vida: âmbito hospitalar. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.

JOHNSON, E.; HUNT, R. Infant skin care: updates and recommendations. **Curr Opin Pediatr.** 2019;31(4):476-481.

LÉLIS, A. L. P. A. *et al.* Educação em saúde e prática de enfermagem ao recém-nascido. **Rev Rene**, v. 10, n. 4, pág. 60-69, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027968007>. Acesso em: 23 out. 2022.



MEDEIROS, L. S; COSTA, A. C. M. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Rede de Enf. Do Nordeste**. V. 17, n.1, p.112-119. Fev. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000100015>. Acesso em: 25 out. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde; **Organização Pan-Americana de Saúde**, 2002.

MOREIRA, M. E. L. *et al.* Práticas de atenção hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. S128-S139, 2014.

OLIVEIRA, I. C. dos. S.; RODRIGUES, R. G. Assistência ao recém-nascido: perspectivas para o saber de enfermagem em neonatologia (1937-1979). **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 14, p. 498-505, 2005.

REGULAMENTO n.º 123/2011. **Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde da criança e do jovem**, 2011.

ROSARIO, W. O. *et al.* Cuidado respeitoso ao recém-nascido imediatamente após o nascimento: relato de experiência acadêmica. In: **Anais do Congresso de Enfermagem em Ginecologia & Obstetrícia de Feira de Santana-BA**, out. 2018, n. 1, p. 31-32. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/coego.v0i1.4793>. Acesso em: 23 out. 2022.

SANTOS, A. C; MEIRELES, C. P; A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Rev. Coleta Científica**, vol.5 n.9 p.2. Jan-Jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5111606> Acesso em: 6 out. 2022.

SILVA, B. V.; LELIS, A. L. P. A. Ações de assistência ao recém-nascido: estudo observacional dos cuidados imediatos e mediatos ao nascimento. **Instituto Federal do Pernambuco**. p.7. mar. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/294> Acesso em: 6 out. 2022.

SILVA, R. N. A. *et al.*, O papel educativo e assistencial de enfermeiros durante o ciclo gravídico-puerperal: a percepção de puérperas. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 3, p. 49-56, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6772014>. Acesso em: 22 out. 2022.

STEWART, D.; BENITZ, W. Committee on fetus and newborn. **Umbilical Cord Care in the Newborn Infant. Pediatrics**. p. 138(3):e20162149, 2016.

STRAPASSON, M. R; NEDEL, M. N. B. PUERPÉRIO IMEDIATO: desvendando o significado da maternidade. **Rev. Gaúcha Enferm**. V.31, n.3, p.521-528, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000300016>. Acesso em: 25 out. 2010.

WHO. Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: **World Health Organization**; 2018.



VAUGHN, A. R. *et al.* Natural oils for skin-barrier repair: ancient compounds now backed by modern science. **Am J Clin Dermatol.** 2018;19(1):103-117.

**Recebido em 15 de novembro de 2022**

**Aceito em 24 de maio de 2024**

